



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

TIAGO DOS SANTOS ARAÚJO

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS
NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo do Britannica Escola Online**

JOÃO PESSOA- PB
2017

TIAGO DOS SANTOS ARAÚJO

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS
NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo do Britannica Escola Online**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteca Escolar, Ferramentas Tecnológicas, Dinamização do Ensino.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa Alves Santana.

JOÃO PESSOA- PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A658b Araújo, Tiago dos Santos.

O bibliotecário escolar e o uso de ferramentas tecnológicas no ensino fundamental: um estudo do Britannica Escola Online / Tiago dos Santos Araújo. – João Pessoa, 2017.

56f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Vanessa Santana Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Escolar. 2. Ferramentas tecnológicas. 3. Dinamização do Ensino. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

TIAGO DOS SANTOS ARAÚJO

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS
NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo do Britannica Escola Online**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal
da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais
para a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

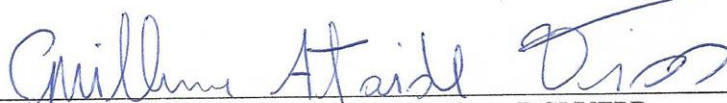
Área de Concentração: Biblioteca Escolar,
Ferramentas Tecnológicas, Dinamização do Ensino.

Aprovado em: 08/06/2017.

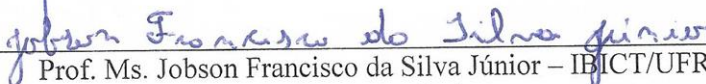
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Vanessa Alves Santana – DCI/UFPB
(Orientadora)



Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias – DCI/UFPB
(Examinador)



Prof. Ms. Jobson Francisco da Silva Júnior – IBICT/UFRJ
(Examinador)

DEDICATÓRIA

Ao Senhor, pela sua fidelidade, graça e misericórdia durante toda minha jornada até aqui. Conforme escrito em Tessalonicenses, “Em tudo dai graças”. Não sou merecedor de quão grandes coisas que Ele tem feito por mim.

A minha mãe, Joseneide Araújo, que com seu amor de mãe, maior tesouro que um filho pode ter, sempre me motivou a seguir em frente com meus sonhos e objetivos. Essa vitória é tão sua quanto minha.

Ao meu pai, Severino Araújo, que mesmo não tendo crescido ao seu lado, sei que esteve sempre torcendo por mim e se alegrando com cada conquista minha.

A minha irmã, Joany Araújo que sempre esteve na torcida e me dando apoio. Espero ansiosamente um dia a ver seguir degraus ainda maiores.

A vocês dedico o meu tudo.

AGRADECIMENTOS

Aos familiares, que mesmo de longe ou perto, estiveram torcendo por mim, me motivando a seguir em frente. Cito em especial minhas tias, Maria Galdino, minha primeira professora e espelho de profissional, e Suely Cordeiro, exemplo de esforço, superação e garra.

Ao meu bisavô Zezinho Galdino e bisavó Cícera Guilhermina (*in memoriam*) que foram meus maiores incentivadores ao estudo desde a infância, vivida na roça. Seus sacrifícios por mim ficarão eternizados em meu coração.

Aos meus “pais de coração”, Elizama Andrade e Demétrio Matos, por me abrigarem em sua casa como se eu fosse filho legítimo; o período em que estive morando com vocês me fez aprender muito mais que possam imaginar. Que a boa mão do Senhor esteja sobre vocês. Seus filhos João Paulo e Esther Vitória, foram os melhores irmãos postigos e companhias que eu poderia desejar. Amo vocês.

A minha prima-mãe-irmã, Indalécia Santos, pelo seu cuidado, zelo e inspiração. Feliz em poder dividir um pouco da minha história contigo; esta conquista também é sua. Palavras faltam para descrever tamanho amor que tenho por você.

Aos meus tios, Dora, Severino e sua esposa Hosana, por também abrirem suas casas para mim quando necessário, suportarem minhas ansiedades, compartilharem e incentivarem meus sonhos. A recompensa de tudo isso Deus os dará.

A minha orientadora, Vanessa Alves, que prontamente se dispôs a estar ao meu lado na construção deste trabalho. Contar com vossa paciência, direção e contribuição foi imprescindível. O caminhar nos últimos meses não teria sido o mesmo sem sua orientação. Grato por tudo.

A todos os docentes da Universidade Federal da Paraíba, em especial do curso de Biblioteconomia. Seus ensinamentos e busca pela construção de uma Biblioteconomia cada vez melhor não serão em vão.

Aos amigos de sala de aula por compartilharem seus sonhos, medos, entusiasmos e cooperação. Que possamos trilhar nossos caminhos, ainda que distintos, mas sempre carregar em nossas lembranças momentos que passamos juntos. Somos todos “Biblioloucos” por esta profissão que nos fascina. Em especial quero mencionar Adelaide Helena, Eraldo Isídio, Candice Lopes e Thaísa Priscila.

Ao grupo de amigos “Povo Amado”, em especial, Polly Souza, Jaci Dias, André Vilar, Robson Moura e Pedro Viana, que serviram como espelho de amizade, respeito e caráter. A amizade de vocês é uma das joias mais preciosas que posso ter em minha vida.

A Dalva Oliveira e Avanildo Santos, pelas suas orações e ensinamentos. Foram e sempre serão exemplo para mim de servos de Deus, autênticos e fiéis naquilo que Deus os entregou. Vosso galardão está no Senhor.

Aos meus amigos e colegas de trabalho da Escola Duque de Caxias que, ao longo desses seis anos, dividiram comigo alegrias, aprendizados, medos, incertezas e que souberam me suportar quando nem mesmo eu me aguentava (risos). Gestoras Kécia, Marlene, Graça e Soraide, foi de tamanha alegria tê-las como minhas diretoras, e recentemente Dan Filho que também conquistou seu espaço nesse rol de gestores fantásticos.

Enfim, a todos que contribuíram comigo nesta caminhada, Deus os abençoe continuamente.

Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca (...) sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

(LOURENÇO FILHO, 1944)

RESUMO

Analisar o papel do bibliotecário dentro do âmbito da educação, o apresentando como um agente educador e participante no processo ensino aprendizagem através do uso de ferramenta tecnológica educacional. Descreve alguns conceitos sobre Base de Dados e Portais onde se fez necessário realizar uma revisão bibliográfica na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, com a finalidade de obter respaldo teórico e uma melhor compreensão no processo de investigação do *Britannica Escola Online* como ferramenta dinamizadora e utilitária pelo profissional e seus clientes informacionais. A pesquisa assim contribuiu para constatar as diferentes e valorosas competências do profissional bibliotecário, seja qual for o seu campo de atuação, o qual nesta pesquisa foi a biblioteca escolar; e que são diversas as ferramentas que ele pode utilizar, visando atingir o seu objetivo profissional e atender de forma satisfatória os seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Ferramentas tecnológicas. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Analyzing the librarian's role as an educator and participator of the teaching, learning process in the educational field, from the use of technological tools for education. It is outlined some concepts on Data Base and Portal, in which it is essential to make a bibliographic triage on the Brapci (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) and BDTD (Base de Dados de Teses e Dissertações), in order to acquire theoretical background and a high understanding in the study process of the Britannica Escola Online as a dynamic, useful tool by the professional and his informational users. The current research contributes to show how the librarian performs different and valiant skills, whatever his area- mainly in the school library-, as well as his several ways of using each tools, so that he achieves his professional objectives and assists the users in a successful way.

Keywords: School library. Technological tool. Basic education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Home page do <i>Britannica Escola Online</i>	36
Figura 2 - Menus para realizar pesquisa por temas	36
Figura 3 - Pesquisa sobre o artista Aleijadinho	37
Figura 4 - Resultado da busca sobre Aleijadinho	37
Figura 5 - Referência bibliográfica da pesquisa sobre Aleijadinho	38
Figura 6 - Enciclopédia do <i>Britannica</i>	38
Figura 7 - Pesquisa na Enciclopédia <i>Britannica Escola</i>	39
Figura 8 - Acesso ao dicionário do <i>Britannica</i>	39
Figura 9 - Resultado da pesquisa no dicionário do <i>Britannica</i>	40
Figura 10 - Busca A-Z	40
Figura 11 - Sub-menu de Busca A-Z	41
Figura 12 - Busca por assuntos na vogal A	41
Figura 13 - Busca por Biografia	42
Figura 14 - Resultado por busca na Biografia	42
Figura 15 - Busca por Reino Animal	43
Figura 16 - Resultado para busca em “Reino Animal”	43
Figura 17 - Busca em Videoteca	44
Figura 18 - Categorização dos vídeos	44
Figura 19 - Vídeos na temática “Ecosistemas”	45
Figura 20 - Ferramenta de pesquisa “Atlas do mundo”	45
Figura 21 - Mapa Mundi visualizado por satélite	46
Figura 22 - Informações sobre Portugal	46
Figura 23 - Ferramenta “Descubra o Brasil”	47
Figura 24 - Atlas do Brasil	47
Figura 25 - Artigos de interesse e links para exploração	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
2 CARACTERIZANDO AS BIBLIOTECAS	15
2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA	16
2.2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	16
2.3 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	17
2.4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.....	17
2.5 BIBLIOTECA ESCOLAR	18
2.5.1 A biblioteca escolar e sua importância	19
2.5.2 A biblioteca escolar e os desafios enfrentados pelos bibliotecários	21
3 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO - de guardião de livros a mediador de informação	24
4 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS	27
4.1 BASE DE DADOS.....	28
4.2 PORTAIS	30
5 CAMINHO METODOLÓGICO	31
6 O BRITANNICA ESCOLA ONLINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais maneiras do indivíduo compreender o mundo a sua volta é através da leitura. É por meio dela que o indivíduo adquire novas experiências e aprimora suas competências informacionais, tornando-se consciente e crítico das informações correntes no mundo. Mas a leitura não deve ser compreendida apenas como o ato de dar significados a símbolos, compreender mensagens grafadas em livros, revistas, jornais ou panfletos. A leitura atinge significados maiores. O ato de ler possibilita saberes, senso crítico, a reflexão e avaliação das informações adquiridas e reformulação de conceitos e preconceitos. Ela faz com que o indivíduo cresça na escala de conhecimento próprio e social, permitindo ao ser humano conhecer lugares, pessoas, sensações, culturas, outrora desconhecidas e não vivenciadas. Até mesmo as percepções dos nossos cinco sentidos estão aliadas ao processo de leitura, permitindo assim conhecer e reconhecer informações contidas no ambiente e cataloga-las em nosso consciente.

É importante conscientizar o leitor da existência de diferentes formas de leitura e suportes aos quais a informação pode estar inserida. Conscientizar o leitor em não apenas ser alfabetizado, conhecer símbolos e grafias; é necessário que ele seja letrado, em outras palavras, que faça uso da leitura e assim satisfaça suas necessidades informacionais e atinja exigências colocadas pela sociedade, seja direta ou indiretamente.

É desta forma que entra em cenário o papel da biblioteca, a qual deve possibilitar ao seu público não apenas a oportunidade de se ter acesso à leitura, mas paralelamente orientar seus usuários sobre a importância e existência dos diversos suportes da informação, e estar disponível para atender suas necessidades informacionais.

Entretanto, nas últimas décadas, as bibliotecas estão sendo deixadas de lado por grande parcela populacional quando o quesito é o acesso à informação. Devido a grande massa informacional disponibilizada através da rede de internet, de forma específica a *Web*, onde é disponibilizada de forma instantânea, dinâmica, modelar, e até mais atrativa, as bibliotecas são trocadas pelos computadores, *tablets*, celulares ou quaisquer que sejam os dispositivos eletrônicos capazes de acessar a internet.

Os nativos digitais, como assim são conhecidos os usuários que já cresceram ou nasceram em plena era da tecnologia e por isso conhecem e dominam a linguagem digital (PESCADOR, 2010), estão habituados com o instantâneo, a informação “aqui e agora”. A estes o recinto da biblioteca parece ser desconhecido, desvalorizado em muitos dos casos,

tendo em vista o aspecto ancestral que muitas das bibliotecas representam devido à baixa frequência ou falta de convívio nesses ambientes, assim como o não acompanhamento da dinamicidade do seu público-alvo.

A não socialização do papel da biblioteca com o público ou ambiente em que esteja inserida tem sido o ponto chave ao estado de estagnação que ela vem enfrentando e agravando o problema mencionado acima. A biblioteca tem estado à disposição de todos, mas não está indo a todos, e tampouco cumprindo seu papel principal de formar leitores (NEVES, 2010).

Partindo para o contexto educacional, a biblioteca escolar deve-se atentar para contribuir para formação de leitores, trabalhar nos alunos a importância de desenvolver o hábito da leitura, criando uma ligação entre o alunado e o mundo da leitura, cultivando nele um empenho, motivação e desejo pelo conhecimento, mas não apenas colocando livros nas mãos dos alunos e proporcionando uma leitura involuntária.

Uma das principais problemáticas da biblioteca escolar é a ausência de um profissional devidamente qualificado para o seu gerenciamento. Com isso, o acervo bibliográfico e midiático que se encontra no recinto escolar, que deveria servir como instrumento de ensino que acrescesse à forma como os conteúdos são expostos em sala de aula, acaba não sendo administrado de forma correta, nem tampouco conhecido em sua totalidade pelas partes docentes e discentes da comunidade escolar.

O corpo escolar enxerga, por meio de sua visão de senso comum, a biblioteca como apenas um local de armazenamento de material bibliográfico, evidenciando apenas no acervo os livros didáticos, esquecendo contudo, ou ignorando em muitos casos, a existência do material midiático presente e à disposição dele para uso em sala de aula ou no próprio recinto da biblioteca.

Silva (1995), expõe que as bibliotecas enfrentam problemas “intrabibliotecários” e “extrabibliotecários”. Os primeiros se referem aos problemas em sua própria estrutura, como defasagem de acervo, mal estruturação, má organização do espaço, atendimento que não colabore para o ingresso e regresso dos usuários, má qualificação dos funcionários, entre outros aspectos internos; quanto ao segundo tipo de problema, este refere-se a todos os desafios enfrentados pela biblioteca fora do seu recinto e que não são de inteira responsabilidade da biblioteca.

Atente-se que em um mundo evolutivo e tecnológico com o qual nos encontramos hoje, é necessário que as instituições educacionais passem a acompanhar o processo transformativo que vem ocorrendo na sociedade, evidenciado a cada ano na nova geração

que vem chegando à escola. É interessante que não apenas instaure equipamentos tecnológicos, mas integre o corpo docente e discente às práticas que utilizem tais tecnologias e os diversos suportes informacionais.

Entendemos assim que o bibliotecário não possui apenas o papel de gestor, mas também de mediador, educador, e elo entre o mundo do conhecimento e o seu usuário, seja ele o aluno ou qualquer outro indivíduo que pertença à comunidade escolar.

É dessa maneira que chegamos à justificativa deste trabalho que recai na necessidade de apresentar uma base de dados educativa, neste caso o *Britannica Escola Online*, e a sua contribuição no ensino em uma escola pública da cidade de João Pessoa, PB, com o intuito de que o bibliotecário seja visto como profissional qualificado para realizar o intermédio entre a informação e a comunidade escolar.

O *Britannica Escola Online* foi tomado aqui como objeto de estudo pois é uma ferramenta virtual ao qual o usuário poderá utilizar para ter acesso a diversos conteúdos do ensino fundamental, acesso à dicionários e enciclopédias, imagens e vídeos contextualizados e de linguagem compreensível da faixa etária desse nível de ensino.

A partir destas breves considerações indagamos: **“Qual a contribuição do bibliotecário escolar no processo educacional no que diz respeito a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino fundamental das escolas públicas?”**

Visando responder tal questionamento, o presente trabalho terá como objetivos geral e específicos os apresentados a seguir.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição do (a) bibliotecário (a) escolar no processo educacional, o apresentando como um agente educador e participante no processo ensino-aprendizagem no que concerne a utilização do *Britannica Escola Online* no ensino fundamental nas escolas públicas.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar o profissional bibliotecário como um agente educador;
- Compreender a importância do bibliotecário no âmbito escolar;

- Propor ao bibliotecário escolar o uso de ferramenta tecnológica informacional no ensino fundamental;
- Colaborar para um ensino mais dinâmico por meio das tecnologias.

Para esta discussão, dividiu-se este trabalho em sete capítulos. Sendo o primeiro, a Introdução, onde contextualizamos a temática, apresentamos a justificativa e os objetivos, geral e específicos.

O segundo capítulo intitulado “Caracterizando as bibliotecas” contempla a dissertação sobre as tipologias de bibliotecas existentes, sendo abordado de forma mais profunda a biblioteca escolar, devido esta ser o campo de estudo deste trabalho.

O terceiro capítulo, “O perfil do bibliotecário – de guardião de livros a mediador da informação” expõe as diferentes competências profissionais que o bibliotecário deve ter para atuar de forma eficiente.

Consecutivamente, “Ferramentas tecnológicas” é o quarto capítulo, onde tratamos de fonte de informação, apresentando a definição de bases de dados e portais, e assim suas funcionalidades.

No capítulo “Caminho Metodológico”, apresentamos as etapas percorridas na construção desta monografia, a partir de seus procedimentos metodológicos adotados.

Chegando ao sexto capítulo, sendo este o penúltimo, expomos o *Britannica Escola Online*, objeto de estudo desta pesquisa, através de uma investigação de todos os serviços que essa ferramenta oferece.

Por fim, como o sétimo capítulo, apresentamos as nossas “Considerações Finais” onde sintetizamos tudo que foi discutido, sugerindo uma possível aplicação do portal *Britannica Escola Online* no ensino fundamental, visando contribuir para a atuação educacional do bibliotecário e da biblioteca escolar, fomentando a importância destes para o ensino nas escolas públicas.

2 CARACTERIZANDO AS BIBLIOTECAS

As bibliotecas, por um longo período foram locais de uso de um público restrito, guardando em seu interior o tesouro do conhecimento, a qual não poderia ser disponibilizado para um público que não pertencesse à nobreza ou clero; marcando assim uma desigualdade e segregação social.

No Brasil a chegada da família real portuguesa, jesuítas, missionários e seu acervo de livros, marcou a criação da primeira biblioteca brasileira. Nessa época o acervo era de uso fechado e os religiosos que assumiam a responsabilidade de resguardar a biblioteca, adotaram a função de copistas, buscando preservar o acervo ali presente por meio de novas cópias manuscritas.

No decorrer dos anos, os religiosos começaram a fornecer seus livros para Instituições de Ensino que foram abertos no Brasil Colônia, por volta do século XVI, sendo assim estes os primeiros livros didáticos que se tem registro, conforme Campello (2015).

Tendo como fonte principal o acervo concedido por padres, as bibliotecas escolares mantinham obras desgastadas devido ao tempo, bem como caminhava para catequização forçada aos alunos, pois havia um controle de circulação, onde buscava-se pré-selecionar que tipo de livro os estudantes poderiam ter acesso, e compreendendo equivocadamente que o empréstimo dos livros acarretaria a ruína da biblioteca.

Contudo, no decorrer da história, a biblioteca conseguiu sua laicização, democratização, especialização e socialização, conforme descreve Martins (1996). Foi assim que, por meio de manifestos sociais, as bibliotecas no primeiro período republicano do Brasil tiveram suas portas abertas, acolhendo novos usuários, chegando a outros públicos que não tinham ainda acesso a elas, tendo sua função de organização de conhecimento alterada gradativamente a de acesso à informação e construção do conhecimento.

Ao longo dos anos, a biblioteca foi ganhando força, crescendo, se expandindo, e tendo propulsão maior com a conhecida explosão bibliográfica dos anos 60, gerando um crescimento acelerado de novas literaturas e produção científica alavancada. O que outrora era apenas um local de armazenamento e consulta de livros, torna-se um mecanismo vivo, dispondo de diversas funções, modificando sua rotina, que tornava-se antiquada para a evolução tecnológica da época. Agora, as bibliotecas disputavam espaço com os chamados centros de informação.

A biblioteca, ganhou uma pluralidade, assumindo diferentes perfis de acordo com seu público, sua finalidade e ambiente a qual está disposta, afirmado por Fonseca (1995). Bibliotecas distintas em diversos campos foram surgindo, a exemplo das bibliotecas públicas, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, bibliotecas comunitárias, bibliotecas escolares (sendo esta a principal para o presente trabalho), que descrevemos abaixo:

2.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA

Administrada diretamente pelo governo público, estadual ou municipal e para um público em geral, esse tipo de biblioteca tem de assumir um papel complementar das demais bibliotecas, visando atingir a coletividade do seu público oferecendo um acervo diversificado, abrangente, tendo um acervo que possa atrair desde leitores menores até um público mais maduro, criterioso, ou mesmo desprezioso, que utilize o recinto e o material bibliográfico existente para complementação de conhecimento ou simples passatempo.

A biblioteca pública deve ser um berço cultural, que atraia usuários de formas variadas, preservando e disseminando informação histórica e relevante para a comunidade em que esteja inserida, servindo como apoio sociocultural, necessitando dessa forma de material bibliográfico suficiente para tal objetivo.

2.2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Assumindo um papel similar a biblioteca escolar, este tipo de biblioteca visa oferecer material bibliográfico e infraestrutura suficiente para dar apoio à educação oferecida pela Instituição a qual esteja vinculada, funcionando em consonância com os três pilares da Universidade, os quais são a pesquisa, o ensino e a extensão. Aqui, o bibliotecário é um atuante presente e obrigatório, o que ainda (infelizmente) não ocorre em uma grande maioria das bibliotecas públicas e escolares no país.

2.3 A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Descreve-se como biblioteca especializada seja aquela que possui um acervo bibliográfico focado em determinada área de estudo e ensino, ou devido sua tipologia de usuários, ou ambos simultaneamente. Sua presença pode-se dar em empresas, hospitais, centros de estudo, presídios, instituições de ensino que se voltam a uma área específica. Em seu acervo deve constar publicações correntes e atuais das áreas às quais se volta a instituição, buscando oferecer com a maior atualização possível as informações concernentes ao seu campo de atuação, devendo também dispor aos seus usuários os documentos que constem os domínios científicos e tecnológicos da instituição mantenedora.

2.4 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

O termo “biblioteca comunitária” diverge em seu significado de acordo com países desenvolvidos e em desenvolvimento. No primeiro caso, define-se como sendo as bibliotecas que se preocupam com ações que integrem imigrantes e que não falam a língua no país em que encontra-se, oferece cursos e material em língua nativa do imigrante, orientações jurídicas, e fornecimento de material informacional acerca da comunidade a qual o imigrante passa a integrar. No caso de países em desenvolvimento, tem-se a biblioteca comunitária como sendo um local voltado à comunidade carente, buscando oferecer serviço de informação, cultura e leitura ao seu público (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011). Tomaremos essa última definição para ser abordada no *Corpus* deste trabalho.

As bibliotecas desse tipo raramente são gerenciadas por profissional bibliotecário, o que faz com que o seu acervo, proveniente de doações em sua maioria, tenha qualidade informacional baixa em sua maioria, conservação precária, política de seleção de material inexistente. A criação de bibliotecas deste tipo se dá por membros da própria comunidade que sentem a necessidade de oferecer um organismo cultural e informativo; dessa forma “pode-se pensar a Biblioteca Comunitária como uma alternativa à exclusão social, à desigualdade e às injustiças sofridas por dado grupo social” (BLANK; SARMENTO, 2010, p. 143).

2.5 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Conceitua-se biblioteca escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 2000, p. 92), o ambiente escolar onde possa estar à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, livros, revistas (das mais variadas tipologias), almanaques, cordel, material em áudio e vídeo, entre outros materiais voltados à educação e uso dos alunos; ou ainda podemos descreve-la de forma abrangente:

como um local destinado a fornecer materiais bibliográficos necessários para as atividades de professores e alunos, no qual ela deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em classe e desempenha um importante papel na formação do hábito de leitura (EDUVIRGES, 2001, p. 12).

Esse tipo de biblioteca chegou de forma gradativa e tímida às instituições de ensino básico do país, busca servir como fonte de informação aos alunos e firmar-se desta maneira como instrumento indispensável à educação escolar. Deve ser vista como uma porta de entrada para o mundo da leitura e conhecimento fora do recinto da sala de aula; desapropriar do aluno a concepção de que o professor é o único detentor de todo conhecimento e de toda e absoluta verdade; gerar no aluno o desejo e busca pelo conhecer, pela investigação, pelo senso crítico e discussão construtiva.

Assim como nos apresenta Souza (2008, p. 51),

A biblioteca escolar tem por objetivo incentivar e disseminar o hábito da leitura junto a crianças e adolescentes, adotando preceitos que levam conhecimento e informação atualizados por meio do entrosamento com educadores que os estimulem a leitura e a pesquisa. A biblioteca escolar é a base sobre a qual se edificam todas as outras bibliotecas gerais e especializadas, por toda a vida intelectual, cultural e profissional do estudante permanente que existe em cada um de nós, vida a fora.

Nesse sentido, comungamos também com Balça (2011, p. 3), quando diz entender a biblioteca escolar “como sendo uma instituição que contribui para a formação de crianças e de jovens leitores”, reforçando assim o seu papel essencial no processo ensino-aprendizagem.

2.5.1 A biblioteca escolar e sua importância no aprendizado

É na biblioteca escolar que as crianças têm o primeiro contato com os livros, com o mundo da leitura e são dados os primeiros passos no âmbito da cultura. Essa leitura deve ser apresentada ao aluno de forma a colaborar com a sua inquietação em conhecer mais o livro, o seu conteúdo, o que ele possibilita, quais os segredos contêm as suas páginas, quais as descobertas que ele lhe proporcionará. É necessário que o ingresso no mundo da leitura seja feito de forma gradativa e respeitando o tempo do aluno dia-a-dia, para que assim possa transformar leitores passivos em leitores reais, compreendendo estes primeiros como sendo leitores que leem por ler e, posteriormente, os reais como sendo os leitores que leem por que gostam e absorvem a leitura para o seu cotidiano e vivência.

Por conseguinte,

A biblioteca escolar não é apenas um local onde se guardam os livros e os materiais de consulta para a comunidade escolar, é preciso que se inclua de forma definitiva a biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem como algo relevante na formação dos alunos (VAZ, 2012, p. 1).

Do mesmo modo que, “a biblioteca constitui-se um lugar de encontro e intercâmbio dos saberes professados e produzidos por gerações passadas e atuais, em diferentes contextos, armazenados em diferentes meios e transmitidos por diversos canais” (CASTRO, 2003, p. 64). Assim é importante constantemente apresentar ao aluno a importância da biblioteca para sua vida, para que as informações disponibilizadas em seu recinto sejam absorvidas e seu conhecimento o torne um cidadão consciente e socialmente ativo em sua comunidade e sociedade a qual vive.

Muitos são os autores, na área da Educação e da Biblioteconomia, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Raspantini, Fernando de Azevedo, Campello, Milanesi, Neves, Silva, entre outros, que ressaltam e reconhecem a importância da biblioteca escolar, e reafirmam que a biblioteca e a escola devem trabalhar conjuntamente, aliadas à uma ação pedagógica voltada ao despertar de leitores, à socialização de informação, à construção de cidadãos informados e com pensamento livre e crítico (CASTRO, 2003).

Roca (2012) expõe que a biblioteca escolar não deve ser apenas vista como um serviço bibliotecário presente na escola, mas sim como recurso pedagógico, se incluindo no funcionamento da escola, buscando se entrelaçar nos diversos projetos presentes na unidade de ensino e enraizando-se na área educacional, não estagnando em processos técnicos da área da biblioteconomia.

Campello et al (2011, p. 109), aponta atributos necessários para que uma biblioteca escolar atue como espaço de aprendizagem.

Em síntese, seria considerada biblioteca escolar aquela que atendesse às seguintes condições:

- a) funcionar em sala de uso exclusivo;
- b) possuir coleção classificada;
- c) possuir coleção catalogada;
- d) fornecer serviço de consultas no local;
- e) ter serviço de empréstimo domiciliar;
- f) oferecer atividade de incentivo à leitura;
- g) ter serviço de orientação à pesquisa;
- h) contar com um funcionário responsável.

Conforme Sales (2004, p. 52),

Estes itens acima apresentados formam um conjunto de características básicas de uma biblioteca escolar e sugerem uma atuação muito mais abrangente que a prática existente na maioria das bibliotecas escolares brasileiras. A presença destes requisitos caracteriza a biblioteca escolar, pois eles a incluem no contexto pedagógico. E somente fazendo parte deste contexto a biblioteca poderá efetivar seu papel dentro da escola, não só apoiando o trabalho do corpo docente, mas também atuando como um espaço que estimule o conhecimento e o entendimento dos fatos, especialmente os fatos sociais, que explícita ou implicitamente, exigem leitura de mundo.

A biblioteca escolar, em consonância com a Unidade de Ensino a qual esteja vinculada e seu Projeto Político Pedagógico, deve voltar-se a desenvolver a capacidade de pensamento crítico, transformação de atitudes, busca pela “expansão de campo cognitivo” (PIRELA; OCANDO, 2003, p. 7), formação educativa e social do sujeito (SILVA, 1999), para isso deve-se buscar que “os estudantes frequentem a biblioteca escolar porque desejam e não porque são compelidos de trabalhos e pesquisas escolares.” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 406). Ainda de acordo com essas autoras “a biblioteca escolar é um valioso instrumento a favor da educação e da cultura, é referência insubstituível para o estudante. Cabe aos professores e bibliotecários despertar nos usuários o desejo por essa fonte de aprendizagem” (2011, p. 408).

Conforme Souza (2008, p. 50),

O bom entrosamento escola-biblioteca e, principalmente, entre professor e bibliotecário escolar, proporciona a conquista dos leitores: crianças e jovens que serão embriões dos usuários permanentes de bibliotecas, centros de informação e informação virtual.

Estes profissionais, em especial o bibliotecário, devem estar conscientes deste fazer, conscientes que são agentes de mudanças perante uma sociedade.

3.5.2 A biblioteca escolar e os desafios enfrentados pelos bibliotecários

Conforme Alcântara (2013, p. 97) nos alerta que, “para que a biblioteca escolar possa ser este espaço pedagógico é necessário **organização e gestão dos seus recursos** para se ter uma estrutura estável em um contexto próprio para a realização da ação educacional” (grifo nosso). Porquanto, mais do que um acervo atualizado, estrutura física adequada, verba para aquisição de materiais de projetos que busquem o efetivo funcionamento da biblioteca, é imprescindível a presença de um profissional bibliotecário capacitado para seu gerenciamento, e assim essa unidade de informação cumprir seu papel educacional dentro da Instituição, conforme reafirma Eduvirges (2001).

Todavia essa necessidade não vem sendo suprida no país, e o que se encontra são recursos humanos que não tem quaisquer conhecimentos na área, acarretando um déficit de funcionamento correto da Biblioteca. Os recursos humanos presentes são de funcionários ali dispostos para realizar a distribuição de livros didáticos, supervisionar o espaço, ou professores readaptados aguardando chegar o seu período adequado para enfim se aposentar, e estão ali estagnados, tendo como seu domínio o espaço físico da biblioteca, usufruindo-a como algo pessoal e particular.

Além da problemática dos recursos humanos, um novo incidente que a biblioteca das escolas públicas enfrenta é não acompanhar o desenvolvimento tecnológico e o advento da internet.

Conforme Maroldi e Rodrigues (2000) nos apresentam, a biblioteca escolar deve se aliar à internet buscando propiciar ao alunado uma rotina melhor de acesso, recuperação e uso da informação.

Como reforça Becker (2008, p. 36), “novas tecnologias surgem diariamente e as pessoas não se dão conta de que ações pedagógicas são mais importantes que meras organizações de atividades.”

Dessa forma é necessário que seja despertado nas escolas o uso de suas bibliotecas como mecanismos internos que contribuam ativamente no processo pedagógico da escola, propiciando atividades e meios que cultivem em seus alunos a necessidade e prazer em utilizar os recursos que a biblioteca dispõe.

É assim que,

supondo que a finalidade maior da escola seja *educar*, e supondo ainda que educar signifique dar ao educando acesso ao conhecimento integrado com as questões da realidade que o cerca, a escola, na figura de seus agentes, não pode deixar de transmitir informações visando, através da sua assimilação, a construção do conhecimento. Em função disto, cresce a responsabilidade de

todos os profissionais envolvidos em atividades pedagógicas voltadas para o ensino fundamental, especialmente a do **bibliotecário** que, enquanto profissional da informação atuante na escola, tem grande participação neste contexto, já que **este aprendizado constante que se vislumbra para o aluno passa pela capacidade de se informar e se manter informado** (SALES, 2004, p. 47, grifo nosso).

Todavia, como já mencionava Silva (1995), as bibliotecas escolares encontram-se em um silêncio, não silêncio para uso do espaço para construção de saberes, mas silêncio de não apropriação do espaço como ferramenta colaborativa da metodologia pedagógica da escola. O autor cita tal comparação em busca de personificar o estado das bibliotecas já na referida década, e que ainda define o estado das bibliotecas escolares atuais.

Ainda de acordo com o autor

Quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade (SILVA, 1995, p. 13).

Silva (1995) ainda reafirma os problemas até aqui destacados, e que na atualidade são encontrados de forma absurda nas escolas públicas, evidenciando o lastimável *status* das bibliotecas escolares da esfera pública; alguns pontos destes elencados abaixo:

- 1- Livros trancados em armários sem acesso pelo usuário;
- 2- Horários de funcionamento irregular;
- 3- Espaço inapropriado em tamanho e mobiliário;
- 4- Uso do espaço como local para castigo;
- 5- Uso do local para se fazer cópias de textos por alunos em situação de castigo;
- 6- Pessoal sem qualificação para administrar a biblioteca;
- 7- Presença de professores em ‘final de carreira’, remanejados para a biblioteca para aguardar aposentaria;
- 8- Ausência de verbas que invistam na renovação do espaço e do acervo;
- 9- Falta de projetos que provoquem a frequência de alunos ao recinto da biblioteca para uso devido do acervo;
- 10- Uso do livro didático como exclusivo elemento do processo de ensino-aprendizagem;
- 11- Ausência de estímulo aos professores em usar o espaço da biblioteca como extensão da sala de aula;
 - a. Em consequência destes problemas, acarreta-se:

- 12- Má conservação do acervo;
- 13- Desconhecimento da totalidade e abrangência dos materiais presentes no acervo;
- 14- Desconhecimento do real papel da biblioteca na escola;
- 15- Desconhecimento do papel do bibliotecário no âmbito educacional;
- 16- Gerenciamento indevido do acervo bibliográfico e multimídia da biblioteca;
- 17- Dificuldade dos alunos e corpo escolar em utilizar a biblioteca e compreendê-la em sua totalidade;
- 18- Estrutura cultural e informacional fragilizada.

Toda essa gama de problemas enfrentados ocasiona no afastamento dos usuários do recinto da biblioteca, contribuindo assim para que ela não exerça seu papel pleno dentro da esfera educacional.

Enfrentando os fatores acima listados, e na luta pelo reconhecimento da importância da biblioteca no contexto escolar, foi criada a Lei 12.244 (BRASIL, 2010), na qual institui-se em seu Artigo 1º a obrigatoriedade de uma biblioteca em todas as instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, em todo território brasileiro. Esta lei ainda discorre sobre a composição do acervo, o qual não deve apenas conter livros, mas também diversos materiais de leitura e suportes, para garantir assim ao alunado a capacidade de compreender os diversos tipos de leitura, e que esta pode se encontrar organizada nos mais variados tipos de suportes informacionais.

Seguidamente em seu Art. 3º, a Lei 12.244/2010 define que

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962 e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

A instituição desta Lei se deu como um dos resultados do “Projeto Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público”, de autoria do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) de todo território brasileiro.

3 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: de guardião de livros a mediador da informação

Quando instaurado no Brasil os primeiros cursos de biblioteconomia, tinha-se um perfil de profissional voltado ao tratamento técnico do acervo. A partir dos anos 80, anos após o exercício da profissão ser reconhecido por meio da Lei 4.084 de 1962, reformula-se a grade curricular dos cursos de biblioteconomia existentes nas instituições de ensino no país. A partir daí, buscou-se ver o profissional bibliotecário atuante como “agente cultural e facilitador no acesso à informação, trabalhando mais em entidades educacionais e também como **educador**” (SILVA, 2005, p. 16, grifo nosso).

Foi assim que com o decorrer do tempo, o bibliotecário vem aprimorando suas técnicas e adequando-se às transformações ocorridas na sociedade, obtendo novas atribuições e competências e extinguindo técnicas que tornam-se obsoletas e desnecessárias; desta forma, adentrando-se na era da informação e da tecnologia, a qual lhe proporcionou novas ferramentas capazes de aprimorar suas atividades e facilitar processamentos anteriormente exaustivos e mecanizados.

Na era digital, onde informação em massa é criada e recriada, este profissional deve-se adaptar às correntes mudanças, dominar as mídias digitais, conhecer e apropriar-se de ferramentas de busca que o integrem ao espaço dinâmico da *cibercultura*, integrando-o e contribuindo desta maneira para disseminação da informação.

O âmbito educacional onde a biblioteca escolar está inserida, para que esta possa atingir seu papel integral é necessário a presença deste profissional, o qual deverá adotar uma postura que o permita ser o elo entre o conhecimento e seu público. O bibliotecário deverá buscar maneiras de permitir aos alunos “momentos de descobertas, alegria, criatividade, reflexões, debates, questionamentos, aprendizagem e prazer” (BICHERI, 2008, p.32), atingindo assim uma eficácia e consonância do papel da biblioteca escolar.

Visando isso, de forma alguma o bibliotecário deve ser um indivíduo isolado em seu ambiente de trabalho, pelo contrário, deve dotar-se de capacidade de socializar-se com os demais membros da escola, buscando interação com todos os setores da unidade de ensino, propiciando assim vínculos que facilitarão sua atuação e aproximando seu público do recinto da biblioteca, tornando os usuários potenciais em usuários reais de sua Unidade de Informação.

O profissional bibliotecário atuante na escola deve agir de forma a substituir a ideia de um mero detentor de conhecimentos técnicos e firmar a concepção de um dinamizador

cultural, colaborador ativo no papel educacional da escola, mediador entre o conhecimento, fonte de informação, incentivador de novos leitores; leitores estes que serão produtores de novas informações, cidadãos críticos, conscientes de seu papel frente à sociedade e construtores responsáveis pelo seu próprio futuro.

Para tanto,

o aluno deverá encontrar o referencial teórico na biblioteca que possibilitará criar opiniões coerentes, reflexivas e críticas que enriquecerão a sua participação e o seu acompanhamento das aulas, ao mesmo tempo que aumentará a sua capacidade de relacionar o aprendizado da escola com a sua vida cotidiana. (SILVA, 2005, p. 126)

São vastas as formas que o bibliotecário escolar poderá utilizar para atrair e cativar seu público, devendo para isto ter suporte da direção e equipe escolar para realizar suas atividades, caso contrário o processo poderá ser ainda mais limitado e seus resultados fragmentados.

Segundo Silva (2005) o profissional bibliotecário pode atuar em múltiplas funções, em diversas áreas, diferentes ambientes, transformar-se e revolucionar. Por meio de suas potencialidades o profissional da informação deve ser capaz de “transformar qualquer unidade de informação em ambiente dinâmico, em constante evolução. (p. 11)”

Podemos elencar algumas atividades, de acordo com Ferreira (2015), as quais o bibliotecário pode realizar dentro da escola, contribuindo para uma biblioteca ativa, em constante movimento, uso e cumprindo seu papel dentro da escola, sendo elas:

- 1- Teatro - o bibliotecário pode se envolver com professores e alunos e realizar a encenação de pequenos contos literários e apresentar à comunidade escolar, ou até mesmo contos criados pelos próprios alunos;
- 2- Oficinas de arte - visando desenvolver nos alunos o talento na pintura ou desenho, buscando apresentar os diversos estilos artísticos, fomentando assim num enriquecimento cultural e artísticos;
- 3- Encontros literários - buscar realizar encontros com autores conhecidos e conhecer de perto o criador de obras presentes na biblioteca ou que são utilizadas e discutidas em sala de aula;
- 4- Narração de histórias - despertar o prazer pela fantasia e imaginação nos alunos através da contação de histórias, podendo fazer uso não apenas de livros, mas de outros elementos que enriqueçam e colaborem para prender a atenção dos alunos, a exemplo de efeitos sonoros, visuais, e tecnológicos.
- 5- Sessões de cinema - transformar a biblioteca em um pequeno cinema, utilizando de

aparelhagem de som e projetor, favorecendo assim a criação de um ambiente envolvente para o aluno. Pode-se utilizar de semanas temáticas ou conteúdos abordados em sala de aula para assim propiciar um melhor aproveitamento.

- 6- Momento musical - a biblioteca pode reservar um espaço na semana para realizar pequenos saraus com a comunidade escolar, incentivando os alunos a expor seus talentos musicais e poéticos;
- 7- Exposição profissional - a biblioteca pode realizar parcerias com outras Instituições com a finalidade de trazer à escola diversos profissionais que possam expor sua atuação junto ao mercado de trabalho;
- 8- Clube literário - os alunos realizam em um determinado período a leitura de livros a sua escolha, e após a leitura cada aluno é convidado a comentar um pouco do livro que leu, fazendo assim uma troca de experiências e criando a curiosidade para ler outros títulos lidos por colegas;
- 9- Comemoração de datas festivas - elaborar atividades que remetam à datas importantes do calendário;
- 10- Piquenique cultural - como comentado anteriormente, a biblioteca deve expor que a informação pode estar em diversos suportes. Portanto pode-se realizar visitas em diversos pontos da cidade, e a partir disso, o bibliotecário e professor expor aos alunos diversos suportes informacionais ao longo do passeio. Além disso, proporcionar aos educandos um contato maior com a natureza e também um momento de descontração e aprendizado fora do recinto escolar.

Além destas, há uma variedade de outras atividades que o bibliotecário pode fazer uso para cativar os alunos e proporcionar uma constante interação da biblioteca e seus usuários, elaboradas e realizadas com a contribuição de todo corpo escolar.

É válido aqui mencionar que o bibliotecário que acaba de sair de uma Universidade não terá em sua bagagem acadêmica conhecimentos pedagógicos suficientes, a princípio, para atuar de forma efetiva em uma biblioteca escolar, uma vez que o curso não oferece tal oportunidade de conhecimento em seu fluxograma, o que dificulta a ação do profissional no âmbito educacional. Desta maneira, seria interessante que aliado aos conhecimentos teórico e técnicos da área biblioteconômica, os cursos de Bacharelado em Biblioteconomia oferecessem a oportunidade de disciplinas na área da pedagogia. Conforme menciona Bicheri (2008), essa dupla qualificação contribuiria para uma melhor atuação do profissional da informação nas bibliotecas escolares.

4 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

A biblioteca sempre foi um dos principais locais de consulta de material bibliográfico para os pesquisadores desde os primórdios da pesquisa científica. A realização de pesquisas durava dias, semanas, meses, tempos exaustivos para finalmente a obtenção de material necessário e suficiente para construção e andamento do trabalho científico. O material era precário para a época, devido a publicação científica ainda progredindo de forma tímida, em comparação com a atualidade; as ferramentas de buscas ainda não existiam, da mesma forma que a periodicidade de artigos publicados era baixa.

Foi então que a partir dos anos 90, com o avanço tecnológico e proveniente informatização dos centros de pesquisa e das bibliotecas, aumenta a publicação das revistas, surgem os primeiros materiais científicos difundidos através de CD-ROM (acesso local) e, mais tarde, a difusão de materiais através de publicação on-line (acesso remoto); o que possibilitou a recuperação de informação em tempo hábil e alavancou o número de publicações científicas.

Com esse aumento considerável de publicações, o desafio de recuperar informações também aumentou. Se antes era um problema ter uma periodicidade longa, agora é o oposto: há um infindável número de publicações, a disposição de todos, sendo produzida a uma velocidade cada vez maior, tornando sua recuperação e seleção um desafio.

Paralelamente, a informação assumiu uma característica mutável, passando a assumir diversas formas e se fazer presente em diversos canais ou suportes, sendo necessário o uso de ferramentas que auxiliem na sua recuperação.

Dessa forma “as fontes de informação aparecem como uma ferramenta que auxilia na recuperação de informações para usuários inseridos em diferentes contextos.” (BAGGIO; COSTA e BLATTMAN, 2016, p. 33). E são diversas as fontes de informação que contribuem para que o usuário possa ter sua demanda informacional atendida, às quais reúnem seu acervo de acordo com diversos critérios como temática, tipologia de documentos, público-alvo.

Cunha (2001) cita como fontes de informação: congressos e conferências, normas técnicas, periódicos, livros, manuais, arquivos, bases de dados e bancos de dados, portais, bibliografias e índices, biografias, catálogos de bibliotecas, dicionários bilíngues e multilíngues, bibliografia, entre outras variáveis fontes.

Daremos destaque a partir daqui a apenas duas ferramentas tecnológicas que são fontes de informação importantes para esta pesquisa: bases de dados e os portais.

4.1 BASES DE DADOS

As bases de dados constituem um “conjunto de registros similares, que possuem determinadas relações entre si e são operáveis em computador” (SOUSA, 2001, p.15).

É importante salientar que se diverge o significado de bases de dados e banco de dados, o que já foi tido na Ciência da informação como idênticos no início da expansão tecnológica.

Banco de dados, são conjunto de bases de dados, agregadas em um diretório de acordo com suas áreas de pesquisa e atuação.

Cunha (1989, p. 45) define bases de dados como sendo: “fontes de informação computadorizadas que podem ser pesquisadas num modo interativo ou conversacional através de um computador”.

Já de acordo com Heemann (1997, p. 2) as bases de dados são "como um arquivo ou um conjunto de arquivos computacionais no qual são armazenados dados, permitindo a recuperação e atualização de informações.”

Em ordem cronológica, verifica-se no quadro abaixo a evolução de algumas bases de dados.

Quadro 1- Desenvolvimento cronológico de bases de dados

1951	Base de dados numérica (U. S. Bureau of Census)
1960	Buscas bibliográficas em linha
1964	Base Medlars da National Library of Medicine
1965	12/20 bases de dados disponíveis
1966	Satis – IBM
1969	Base de dados MARC da Libray of Congress
1970	Base de dados como negócio (lucro) Base de dados de texto completo
1971	<i>Medline</i> (Medilars Online)
1975	<i>Início da Dialog com três bases de dados</i>
1980	<i>Revolução do computador pessoal: bases feitas para o usuário final</i>
1986	<i>Utilização do CD-ROM</i>
1990	<i>3.200 Bases hospedadas em mais de 40 Bancos de Dados (acesso em rede: Dialog, Orbit, Questel e outras)</i>

Fonte: Coelho, 2014.

O conteúdo presente nas bases de dados é respaldado e analisado por critérios de seleção realizados por pesquisadores da área a qual a base de dados propõe organizar seu acervo. Para isso diversos são os procedimentos técnicos que esses documentos são submetidos, buscando assim atender as necessidades dos seus usuários, dos quais necessitam de um material conciso, consistente, atual, e de veracidade comprovada.

As bases de dados podem ser classificadas como:

- **Bases de dados referenciais**

Essa tipologia de bases, apresentam em si apenas as referências dos documentos, servindo como diretórios de cunho totalmente bibliográfico. Apresentam as referências da obra, como autoria, título e palavras-chaves, fazendo um *link* ao conteúdo integral hospedado em sua fonte primária. Essas bases podem conter ainda citações ou resumos do trabalho (bases de dados bibliográficos) ou ainda representar o conteúdo em determinadas bibliotecas sem especificar o seu conteúdo (bases de dados catalográficos).

- **Bases de dados fontes**

Apresenta a informação completa, sem necessidade de realizar mais buscas para encontrar o texto integral. Estas bases podem ser subcategorizadas, de acordo com o conteúdo:

- Bases de dados numéricos: possuem dados quantitativos e estatísticos
- Base de dados de textos completos: contém artigos completos dos variados suportes (jornais, artigos, etc)
- Bases de dados textuais e numéricos: mescla informações estatísticas e textuais
- Base de dados de gráficos: seu conteúdo abrange imagens, gráficos, entre outros materiais iconográficos.

Para Souto (2003, p. 76) as bases de dados “são elaboradas com o objetivo de fornecer informação atualizada, precisa e confiável, buscando atender a demanda de uma clientela específica. A produção pode ficar a cargo de pessoas, agências, entidades e até mesmo bibliotecas”.

De acordo com o autor,

É muito importante que a coordenação do processo de construção de bases de dados esteja sob a responsabilidade de um profissional da informação. Ele pode ser o responsável direto pelo sucesso do serviço. A competência desse profissional está relacionada com o domínio e o conhecimento das técnicas de indexação e de elaboração e uso de linguagens documentárias (SOUTO, 2003, p. 79).

Souto (2003) destaca assim a relevância em um profissional da informação estar diretamente ligado ao processo de gerenciamento de bases de dados, tendo em vista o domínio deste profissional em técnicas voltadas à recuperação da informação.

4.2 PORTAIS

Segundo Baggio, Costa e Blattman (2016, p. 40-41), “portal é um site na internet que engloba conteúdos de outros sites, ou uma reunião de páginas, *sites* e *websites* da Internet, com a finalidade de promover o acesso facilitado a quem busca informação”

Estes portais buscam oferecer uma divulgação do material presente em outras fontes, com finalidade de divulgar a produção científica de determinada instituição, como também organizar todo material presente nele.

Os portais são criados com o objetivo de reunir e disseminar conteúdos dispostos nas mais variadas fontes e de maneira uniforme, servindo assim como um ponto de acesso para outros domínios virtuais. Para isso, eles dispõem de um buscador de áreas subordinadas, que recupera a informação de acordo com os critérios pré-estabelecidos e dentro das áreas subordinadas ao portal.

Guedes (2016, p. 168) expõe o seguinte: “para que esses portais propiciem aprendizado, socialização e disseminação do conhecimento, é preciso organizar as informações de modo que estas possam ser acessadas/recuperadas rapidamente.”

Desta maneira: as informações presentes nos portais são devidamente classificadas e estruturadas, visando facilitar o acesso pelo usuário; o portal busca ser uma ponte entre o produtor de informação e os seus clientes informacionais; os conteúdos presentes são considerados “conteúdos verticais” pois o seu foco é um público específico e destinados exclusivamente para eles.

5 CAMINHO METODOLÓGICO

Ao se falar em pesquisa científica, inevitavelmente fala-se de metodologia, compreendendo ela como fase crucial para desenvolvimento de um trabalho científico. Segundo Marconi e Lakatos (2015, p. 43), esse tipo de pesquisa “significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”, ou seja, seguir um caminho metodológico.

De acordo com Demo (2012), para que uma pesquisa se caracterize como uma produção científica, ela tem que apresentar os critérios de coerência, consistência, originalidade e objetivação. Dessa maneira, apresentar um discurso sem contradições, ter base sólida e resistente às argumentações; não repetir uma produção já criada e por fim encontrar uma realidade como ela é.

Buscando assim atender os critérios listados acima, o presente trabalho apresenta: corpo sistemático e tema discutido de forma estruturada e progressiva; utilização de material teórico dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação recuperados por meio da Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT - e da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) durante os meses de novembro de 2016 a fevereiro de 2017; investigação de um objeto de estudo ainda pouco conhecido pelos profissionais atuantes nas bibliotecas escolares; e, finalmente, propor a utilização da ferramenta tecnológica em questão, visando atender necessidade existente nesse tipo de biblioteca.

Esta pesquisa se enquadra como bibliográfica, pois é fruto de um levantamento de produção científica publicada, o que reforça as análises e as informações contidas no *corpus* do trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2015), ao mesmo tempo que caracteriza como uma pesquisa qualitativa, uma vez que visa descrever, interpretar e compreender as informações, os fatos e ocorrências encontradas e que não são esboçadas em números ou estatísticas (MARTINS, THEÓFILO, 2016).

As fontes de informação, BDTD do IBICT e BRAPCI, aqui utilizadas para recuperação do material bibliográfico, foram escolhidas compreendendo seu valor informacional, veículo público de informação e credibilidade dentro da Biblioteconomia, o que colabora para obtenção de material inerente à pesquisa.

Para realizar a recuperação do material pertinente à pesquisa, utilizou-se nos buscadores das bases citadas acima os descritores “base de dados”, “portais”, “ferramentas tecnológicas”, “biblioteca escolar”, “bibliotecário”, fazendo-se uma triagem dos artigos, monografias, teses e dissertações que remetessem, simultaneamente, a pelo menos dois termos utilizados na busca.

Após a obtenção dos resultados da busca, propôs-se uma articulação e seleção de textos que condissessem plenamente com a temática do trabalho; além disso realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Após a análise dos materiais, todos os títulos que foram efetivamente utilizados ao longo do trabalho estão referenciados na bibliografia.

Dessa forma buscou-se discorrer sobre o estado atual das bibliotecas escolares, problemas enfrentados, desafios e, em seguida, um estudo sobre o *Britannica Escola Online*, compreendendo sua importância dentro do contexto escolar, servindo como ferramenta para o bibliotecário e sua atuação na unidade de informação presente na escola.

Para conhecer a vastidão do *Britannica Escola Online*, sua operacionalidade, recursos, linguagem, vantagens, material, entre outros aspectos, o pesquisador fez-se o seu uso buscando investigar quais conteúdos e materiais propícios para alunos e professores e como estariam dispostos. Sendo isso caracterizado como “pesquisa exploratória com objetivo de verificar os tipos de dados que realmente se referem à questão, ou constituem indicadores adequados da medida, bem como a melhor forma de obtê-los” (MARTINS, THEÓFILO, 2016, p. 12).

Visando ter esclarecimentos técnico-científicos sobre funcionalidades e construção do *Britannica Escola Online*, além de verificação de sua legitimidade e vinculação ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, realizou-se uma visita ao Setor do Portal de Periódicos da Capes existente na Biblioteca Central da UFPB, onde na oportunidade realizou-se uma entrevista com a bibliotecária responsável, a qual contribuiu à esta pesquisa expondo ainda mais sobre o perfil do *Britannica Escola Online*, aplicabilidade e recursos oferecidos.

A entrevista aqui em questão caracterizou como uma entrevista semiestruturada, buscando seguir um roteiro prévio mas que fosse maleável e mutável de acordo com o desenvolvimento da entrevista, onde novas questões eram discutidas e outras descartadas, conforme assim fosse julgado necessário pelo pesquisador.

Ainda sobre a entrevista, a mesma foi tomada como fonte de informação compreendendo que:

Os informantes-chave¹ são fundamentais, pois fornecem ao pesquisador percepções e interpretações de eventos, como também podem sugerir fontes alternativas para corroborar evidências obtidas de outras fontes, possibilitando, conforme a situação, o encadeamento de evidências: achado básico para uma investigação com qualidade. Uma entrevista pode oferecer elementos para corroborar evidências coletadas por outras fontes, possibilitando triangulações e consequente aumento do grau de confiabilidade ao estudo. Além disso, uma entrevista pode oferecer perspectivas diferentes sobre determinado evento, por falas, e olhos, de distintos entrevistados (MARTINS; THEÓFILO, 2016, p. 88).

Como modelo de escola para utilização da *Britannica Escola Online* como uma ferramenta útil para o bibliotecário, foi tomada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, localizada no Bairro Costa e Silva, na cidade de João Pessoa - PB.

O motivo pela qual levou-se a escolher a citada escola deu-se, primeiramente, ao fato da mesma possuir em seu Projeto Político Pedagógico ações voltadas ao trabalho em conjunto entre os seus setores, dentre os quais teremos uma visão especial para o Laboratório de Informática e a Biblioteca, compreendendo como valiosos recursos no processo ensino-aprendizagem para todo corpo escolar, e segundo, pelo pesquisador conhecer a vivência diária da escola tendo contato direto com os profissionais e estudantes da Instituição.

A Escola Municipal Duque de Caxias, foi fundada em 1976, contempla o ensino infantil (Pré II), os dois segmentos do ensino fundamental, sendo o fundamental I compreendendo do 1º ao 5º ano e fundamental II do 6º ao 9º ano, encerrando assim todas as séries deste segmento. Atualmente essa Escola conta com 531 alunos, 29 professores, 4 diretores (sendo 01 diretor geral e 03 adjuntos), 25 funcionários distribuídos conforme o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Descrição dos funcionários e professores da Escola Duque de Caxias

Função	Quantidade
Auxiliar de secretaria	02
Auxiliar de serviço gerais	04
Diretor	04
Inspetor	02
Merendeira	04
Monitor de informática	02
Orientador educacional	01
Professor Comunitário	01
Professor de Ciências	02
Professor de Educação Artística	02
Professor de Educação Física	04
Professor de Ensino Religioso	01
Professor de Geografia	02

¹ Compreenda-se como informantes-chaves os entrevistados em uma entrevista.

Professor de História	01
Professor de Matemática	03
Professor de Português	03
Professor Polivalente	11
Psicólogo escolar	01
Secretário	01
Supervisora de merenda	01
Supervisor escolar	01
Vigilante	04
Total de servidores	57

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A Escola Municipal Duque de Caxias tem em sua estrutura física 14 salas de aulas, 01 sala para professores, 01 refeitório, 01 sala para secretaria, 01 sala para direção, 01 sala para especialistas (psicólogo, assistente social², orientador e supervisor escolar), 02 salas para o Programa Mais Educação, 02 banheiros para alunos, 01 banheiro para funcionários e professores, 01 ginásio, 01 laboratório de ciências, 01 laboratório de informática e 01 biblioteca.

Conhecendo assim previamente a organização de pessoal presente na Escola, percebe-se que a Biblioteca encontra-se em difícil situação, tendo em vista a ausência do profissional bibliotecário para gerenciar esse espaço e facilitar o acesso aos alunos e oferecer os serviços da biblioteca de forma eficiente.

A Biblioteca da Escola Duque de Caxias recebeu recentemente a nomenclatura de Biblioteca Escolar Prof^a Maria Goretti de Souza, em homenagem à uma das primeiras professoras que ministrou aulas na Instituição. Atualmente conta com um acervo de livros didáticos e paradidáticos, em bom estado de conservação em sua maioria, mobiliário adequado em tamanho e altura aos alunos, embora que possua assentos insuficientes para receber um quantitativo de alunos acima de 20 pessoas. O espaço físico gira em torno dos 55 m², tem apenas uma janela para circulação de ar, uma porta posicionada para corredores de passagem para sala de aulas, ginásio e demais ambientes da escola. Sua climatização se dá apenas por ventiladores, que são insuficientes para dias com temperaturas elevadas ou uso de grande quantidade de usuários.

Para uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa, foi realizado uma captura de tela do *Britannica Escola Online*, apresentando em 25 passos de forma explicativa a funcionalidade e recursos disponíveis no *Britannica Escola Online*.

² A Escola Municipal Duque de Caxias também não possui Assistente Social até o momento do término desta pesquisa.

6 A BRITANNICA ESCOLA ONLINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

O *Britannica Escola Online* é uma ferramenta educacional para ensino fundamental, disponibilizado pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), voltada às escolas públicas de todo país e disponibilizada a partir de 2011. A Capes, mesmo sendo conhecida pela sua atuação nas áreas de pós-graduação, vem com isso expor seu interesse em apoiar a educação também nos níveis de ensino fundamental e médio, fornecendo material e recursos para estas modalidades de ensino.

Através do *Britannica Escola Online*, o professor, o bibliotecário e especialmente o aluno, terão a sua disposição de um rico material devidamente catalogado, indexado e gerenciado com a finalidade de fornecer informações concretas e avaliadas por corpo de profissionais credenciados, buscando promover a difusão de um material conciso, consistente, que apresenta veracidade e autenticidade a toda informação nela disposta.

Por meio dela, o usuário terá acesso aos artigos devidamente catalogados por temas específicos, dicionários, enciclopédia, biografias, galeria de imagens, videoteca, mapoteca, atividades lúdicas multidisciplinares, propostas para os professores de atividades a serem realizadas em sala de aula, notícias, atualidades científicas, dentre outros recursos dispostos e acessíveis em sua interface, que é simples e intuitiva.

O *Britannica Escola Online* possui uma linguagem totalmente compreensível desde faixa etária menores à juvenil, buscando assim atingir o ensino fundamental em sua totalidade, e permitindo a navegação sem maiores problemas de compreensão por parte do usuário.

Para acessar o *Britannica Escola Online* e utilizar dos recursos disponíveis, o usuário deverá acessar o endereço eletrônico <http://escola.britannica.com.br/> (Figura 1).

Figura 1 - Home page do *Britannica Escola Online*



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Na *home page* é apresentado ao usuário opções para acesso de material indexado por temas, conteúdo organizado de A-Z, biografias, pesquisa sobre reino animal, videoteca, atlas do mundo e do Brasil, artigos e vídeos sobre curiosidades científicas e pesquisa em enciclopédia e dicionário.

Figura 2 - Menus para realizar pesquisa por temas



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Para iniciarmos a exploração do *Britannica Escola Online*, iremos escolher a pesquisa por temas, onde o usuário irá dispor de materiais que contribuirão para o estudo de artes, língua e literatura, ciências da natureza, ciências humanas, esportes, geografia, matemática e religião, complementando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Como demonstração da utilização desse tipo de busca no *Britannica Escola Online*, faremos uma pesquisa na temática de artes sobre o artista Aleijadinho.

Ao clicar no tema “Artes”, o usuário terá a sua disposição subtemas ligados a essa temática, como Arquitetura, Artes Cênicas, Artes Plásticas e Visuais, e Música. Escolhendo a primeira opção de subtema, surgirá a tela exposta a seguir:

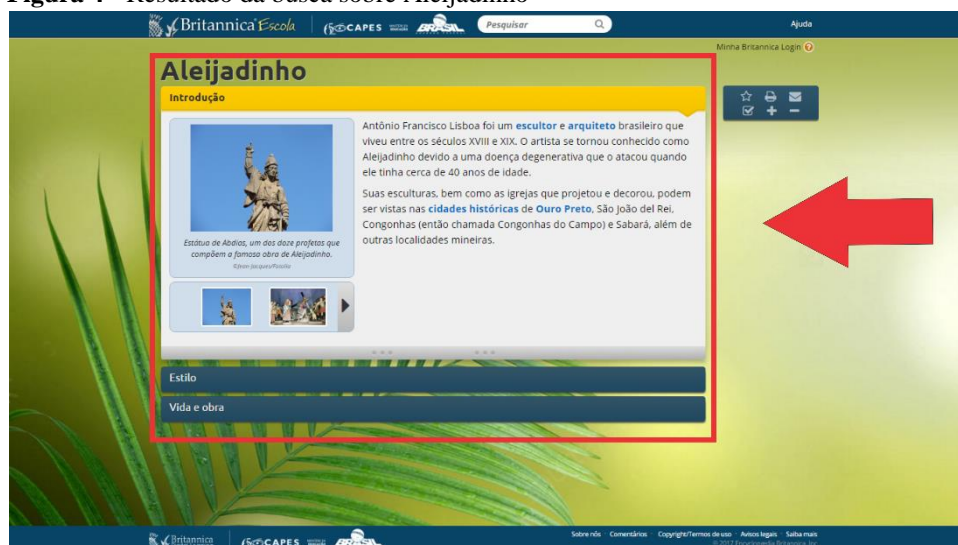
Figura 3 - Pesquisa sobre o artista Aleijadinho



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Ao clicar sobre o nome do artista é apresentado toda uma biografia do grande escultor brasileiro dos estilos Barroco e Rococó, Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, dividido em três seções: Introdução, Estilo, Vida e Obra.

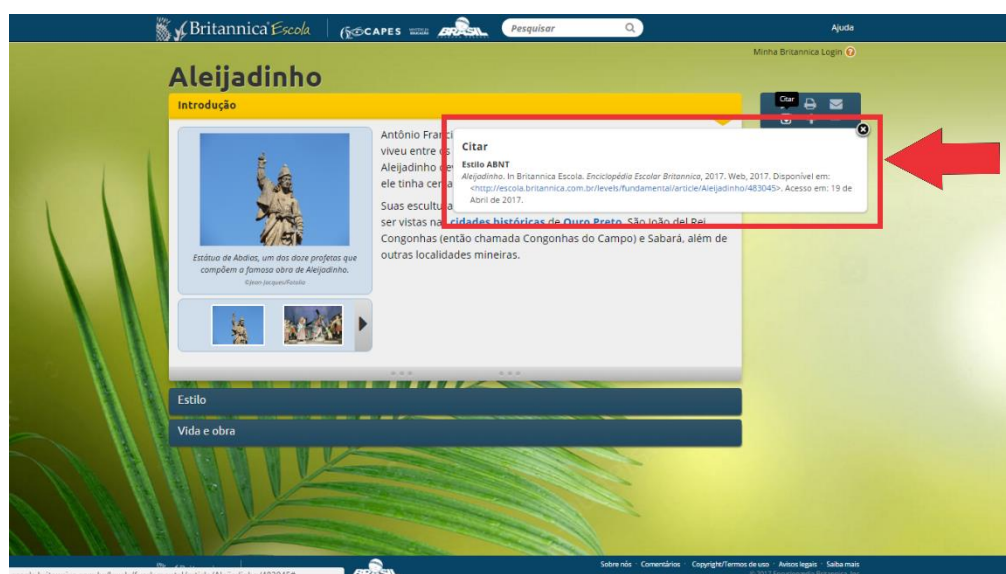
Figura 4 - Resultado da busca sobre Aleijadinho



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

É importante frisar, que o *Britannica Escola Online* não apenas fornece a pesquisa sobre a temática com conteúdo totalmente revisado por editores, o que busca assegurar a qualidade e adequabilidade das informações contidas, como também disponibiliza a referência bibliográfica clicando-se na opção “Citar” exibida ao lado do texto, conforme demonstrado a seguir:

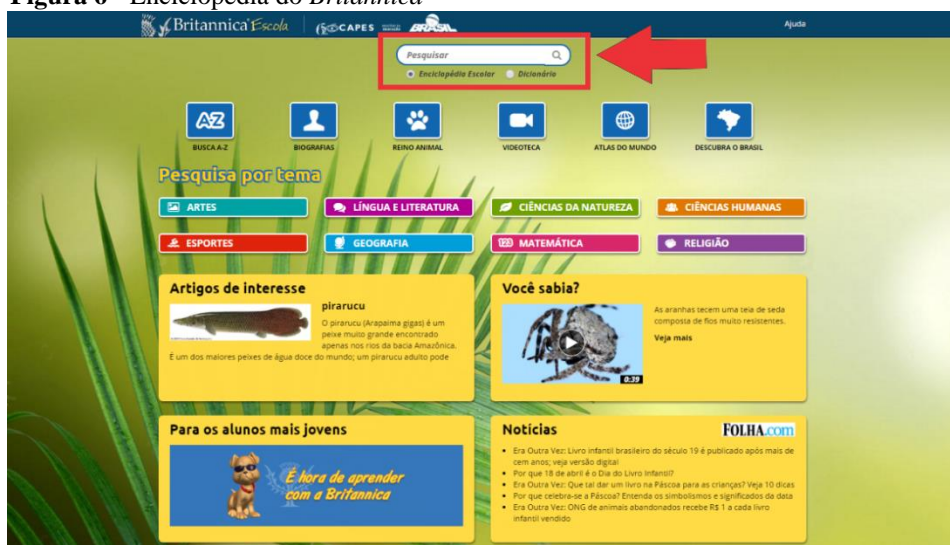
Figura 5 - Referência bibliográfica da pesquisa sobre Aleijadinho



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Retornando para a página principal do *Britannica Escola Online*, na parte superior da tela, teremos à disposição uma Enciclopédia que abrange assuntos diversos.

Figura 6 - Enciclopédia do *Britannica*



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Ainda tomando o termo “Aleijadinho” para a busca, iremos fazer uma pesquisa na enciclopédia, na qual irá recuperar diversos resultados ligados ao artista, como se percebe a seguir:

Figura 7 - Pesquisa na Enciclopédia *Britannica Escola Online*



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Voltamos agora para a *Home page* do *Britannica* e realizaremos a utilização do Dicionário para investigar sobre o significado da palavra “Rococó”, estilo artístico ligado à Aleijadinho.

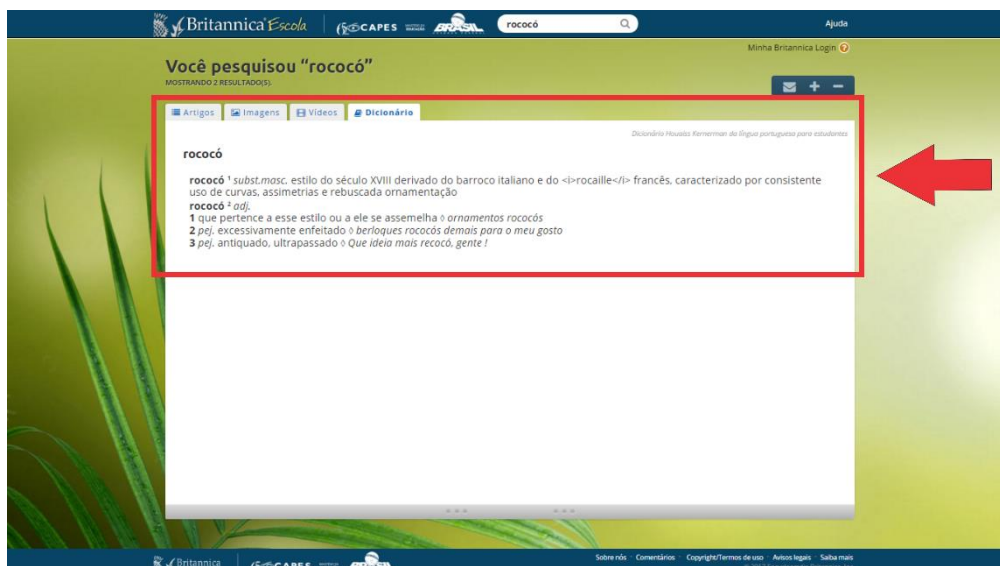
Figura 8 - Acesso ao Dicionário do *Britannica*



Fonte: Britannica Escola, 2017.

Ao se realizar a pesquisa, o Dicionário do *Britannica Escola Online* “nos proporciona encontrar informações sobre ortografia, significados e usos das palavras através de exemplos”³, conforme demonstrado na Figura 9.

Figura 9 - Resultado da pesquisa no Dicionário *Britannica Escola Online*



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Partiremos agora para a utilização da busca “De A-Z”, na qual o usuário poderá fazer uma pesquisa de termos mais gerais, que poderão também estar ligados às temáticas apresentadas anteriormente.

Figura 10 - Busca de A-Z



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

³ De acordo com a descrição do Dicionário do *Britannica*, disponibilizada em http://help.eb.com/escola/brasil/index.htm#Getting_Started.htm

Ao clicar na “Busca A-Z”, o usuário terá a sua disposição resultados da Enciclopédia organizados em ordem alfabética, como visualizado na Figura 11.

Figura 11 – Sub-menu de Busca A-Z



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Ao escolher a busca por conteúdos iniciados com a vogal “a”, surgirá na tela diversos assuntos separados pelo seu prefixo.

Figura 12 – Busca por assuntos na vogal “A”



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Fazendo-se uso da ferramenta de busca “Biografia”, encontrado na página principal do *Britannica Escola Online*, o usuário poderá acessar textos sobre a vida e obras de diversas personalidades históricas do mundo.

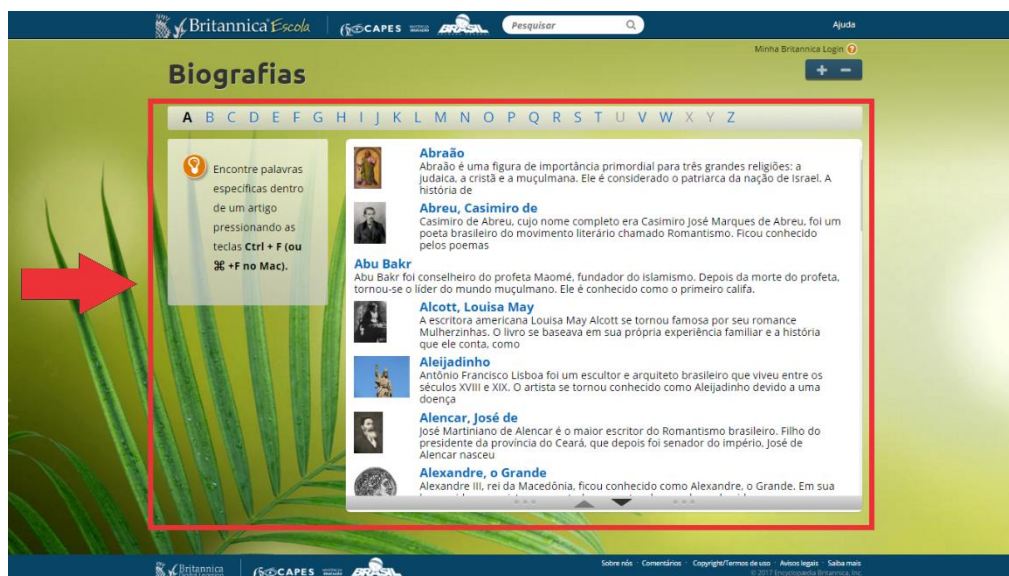
Figura 13 – Busca por Biografia



Fonte: Britannica Escola Online, 2017

Ao clicar sobre o ícone, abre-se uma listagem de diversos personagens históricos organizados por ordem alfabética de sobrenome, demonstrado a seguir:

Figura 14 – Resultado por busca de Biografia



Fonte: Britannica Escola Online, 2017

O *Britannica Escola Online* oferece ainda para o usuário, em sua *home page*, pesquisa específica sobre o reino animal, de acordo com grupo, habitat ou nome.

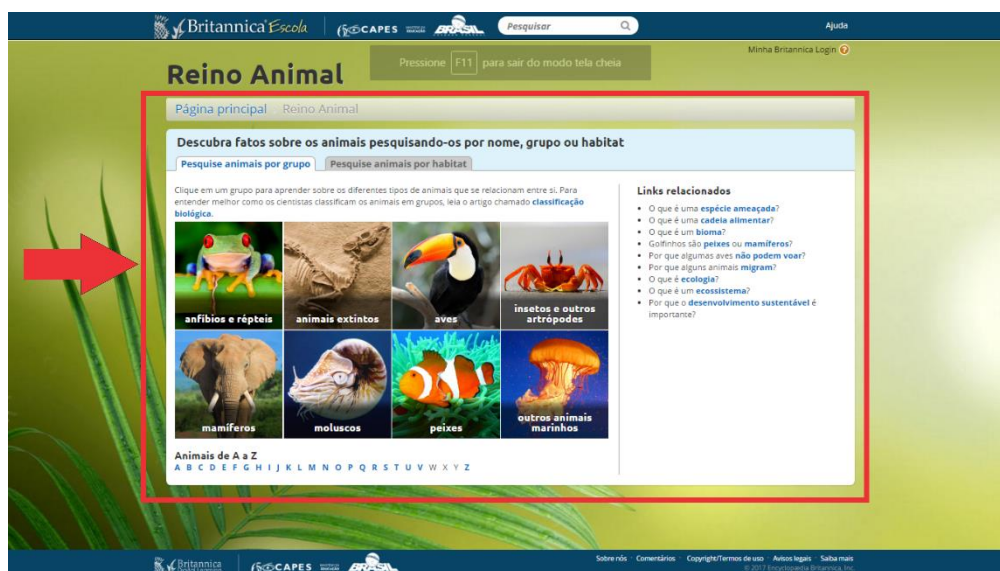
Figura 15 – Busca por Reino Animal



Fonte: Britannica Escola Online, 2017

Basta clicar na imagem de um grupo de animais para ler sobre os animais que pertencem a ele, ou ir na aba de habitats e ler mais sobre os as espécies que habitam em cada ambiente, além de poder utilizar a classificação por ordem alfabética para pesquisar os animais.

Figura 16 – Resultado para busca em “Reino animal”



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Caso o usuário queira realizar uma pesquisa sobre vídeos, terá a sua disposição a “Videoteca” na página principal (Figura 17), onde poderá acessar vídeos sobre diversas temáticas abordadas anteriormente nas buscas.

Figura 17 - Busca em Videoteca



Fonte: Britannica Escola Online, 2017

As multimídias presentes na Videoteca estão classificadas em ordem alfabética de seu conteúdo (Figura 18).

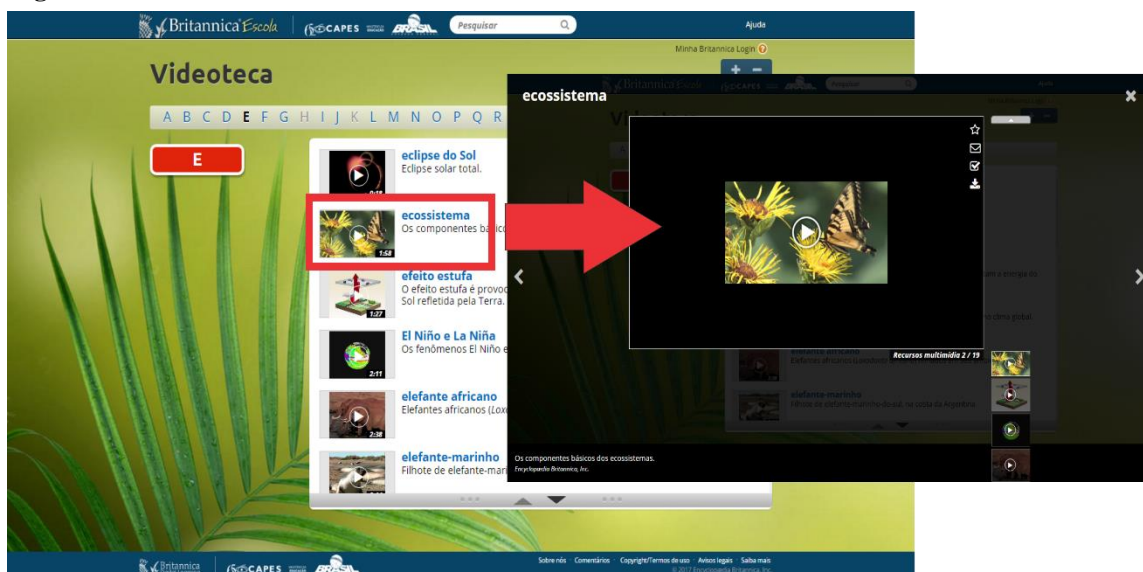
Figura 18 – Categorização dos vídeos



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Como exemplo para visualização de vídeo, escolheu-se a temática da vogal “E”, onde foi disponibilizado vários vídeos cuja temática inicie com a referida letra, em seguida escolheu-se o vídeo sobre “Ecosistema” (Figura 19).

Figura 19 - Vídeos da temática “Ecosistema”



Fonte: Britannica Escola Online, 2017

Caso o assunto desejado não apresente nenhum filme, deve-se tentar encontrar por meio da busca na enciclopédia.

Continuando a exploração da interface do *Britannica Escola Online*, encontramos ainda na página principal a opção de busca de “Atlas do mundo”, conforme figura abaixo.

Figura 20 – Ferramenta de busca “Atlas do mundo”



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Para visualizar um determinado mapa, deve-se dar um clique duplo com o mouse diretamente o mapa de um continente, país, estado ou oceano que deseja ver. Fazendo uso

dos botões abaixo do mapa, pode-se visualizar outros tipos de mapa, como o físico e por satélite (Figura 21).

Figura 21 – Mapa Mundi visualizado por satélite



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Ao aumentar a visualização do mapa de um determinado continente ou país, clicando-se sobre o nome do mesmo, o usuário terá à sua disposição informações sobre geografia, fauna e flora, população, economia e história da referida região pesquisada, conforme demonstrado abaixo sobre o país de Portugal.

Figura 22 – Informações sobre Portugal



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Similar a ferramenta de busca “Atlas do Mundo” o *Britannica Escola Online* também dispõe da opção “Descubra o Brasil”, sendo esta uma extensão da primeira opção, contudo já direcionando o usuário para o mapa brasileiro.

Figura 23 – Ferramenta “Descubra o Brasil”



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Através desta busca, o usuário irá ter informações sobre o Brasil, seus estados, e demais características através de artigos específicos.

Figura 24 – Atlas do Brasil



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Retornando a página inicial, na parte inferior, tem-se a disposição de artigos, *links*, e notícias que se alternam, buscando oferecer ao usuário diversas opções de material para

leitura, buscando assim mantê-lo conectado com atualidades e recursos que sejam de seu interesse.

Figura 25 – Artigos de interesse e *links* para exploração



Fonte: Britannica Escola Online, 2017.

Gostaríamos de ressaltar que o *layout* do *site* do *Britannica Escola Online* passou por uma série de atualizações, sendo assim, este trabalho foi escrito tendo como modelo a versão demonstrada nas ilustrações até aqui apresentadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante aos objetivos específicos propostos, esta pesquisa obteve êxito ao atingi-los, uma vez que:

- Investigamos o profissional bibliotecário como sendo um agente educador dentro do cenário escolar; onde, em conjunto com o corpo de professores, pode ricamente contribuir no mapeamento, seleção e disseminação de informações relevantes para os seus usuários;

Através dessa investigação,

- Compreendeu-se a importância do bibliotecário no âmbito escolar e a necessidade de sua presença efetiva na escola;

Ao bibliotecário escolar,

- Propõe-se o uso de ferramenta tecnológica informacional para o seu devido uso no ensino fundamental, promovendo sua interação com todos os seus usuários potenciais e reais de sua unidade de informação, valorizando assim o profissional em uma de suas diversas atuações;

Dessa forma,

- Colaborar para um ensino mais dinâmico aos nativos digitais por meio das tecnologias, integrando o ensino à praticas voltadas ao uso de tecnologias.

Compreendendo assim os conceitos e características abordadas sobre bases de dados e portais, conceituamos a *Britannica Escola Online* como sendo uma ferramenta de mediação para recursos digitais, como forma de auxílio ao ensino fundamental, que contribui para as atividades do bibliotecário escolar;

Com a realização dessa pesquisa, constata-se como o bibliotecário pode assumir diferentes competências de acordo com o cenário em que esteja inserido, bem como são diversas as ferramentas que ele pode utilizar para atingir o seu objetivo profissional e atender necessidade de seus usuários.

A biblioteca escolar deve ser então compreendida como um berço de usuários reais para diversas outras Unidades de Informação e, para isso, apresentar-se como parceira desses usuários ainda no ensino fundamental, oferecendo o maior número provável de serviços da melhor e efetiva forma possível.

O estudo sobre o bibliotecário e a biblioteca escolar deve ser um constante e incessante caminho para se conhecer cada vez mais as necessidades desse campo e assim buscar atingir resultados que contribuam para supri-las.

É salutar destacar também que este trabalho terá continuidade no intuito de fortalecer a real importância desse profissional contribuindo para novas reflexões no que diz respeito a sua atuação.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Arminda Aurélia Rodrigues. **Biblioteca escolar: um espaço de aprendizagem**. 2013. 179f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Gestão e Avaliação de Educação Pública)- Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_d45854d812db586d3962297257364f53>. Acesso em: 16 fev. 2017.

BAGGIO, Claudia Carmen; COSTA, Heloisa; BLATTMAN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 32-47, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22169>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BASTOS, Gustavo Brandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.21, n.3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11699>>. Acesso em: 07 dez. 2016

BECKER, Caroline de Rosa Ferreira, GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5180>>. Acesso em: 09 nov. 2016

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_9079fd421deb1357d60329c88c97eda3>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BLANK, Cinthia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9193>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Língua portuguesa)**. 2. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2000. p. 144.

_____. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>> Acesso em: 03 fev. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**. Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21376>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

_____. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração 1. **Informação & Sociedade**: João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011.

CASTRO, César Augusto. Ensino e biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**. Campinas, v. 15, p. 63-72, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20351>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

COELHO, Odete Máyra Mesquita. Recuperação da informação em base de dados da área da saúde In: _____ **Recuperação da informação**: Estudo da usabilidade da base de dados Public Medical (PubMed). 2014. cap. 4. 172 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos. Bases de dados no Brasil: um desafio inexplorado. **Ciência da Informação**. v. 18. Brasília: UNB, jan/jun. 1989. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5593/1/ARTIGO_BaseDeDadosNoBrasil.pdf. Acesso em: 27 dez. 2016.

_____. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. Teresina: FIJ, 2012.

FERRAREZI, Ludmila. **A biblioteca escolar nas teias do discurso eletrônico**. 2010. 201f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_f2575a7641535845d0cdebcda61f6589>. Acesso em: 28 jan. de 2017.

FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Biblioteca no ambiente escolar**: comunicação, dinâmicas, organização e estratégias de atendimento. São Paulo: Érica, 2015.

GUEDES, Josefina Aparecida Soares; STRAUHS, Faimara do Rocio. Portais do conhecimento de universidades: um quadro referencial para avaliação de potencial semântico. **Liinc em revista**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22827>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

HEEMANN, Vivian. **Avaliação ergonômica de interfaces de bases de dados por meio de "checklist" especializado**. 1997. 96 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. v.49. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAROLDI, Alexandre Masson. RODRIGUES, Rosesi Santos. A biblioteca escolar brasileira e os novos suportes de leitura: a Internet na formação do leitor digital. In: ENINED - ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO. 2. 2011. Cascavel: UNIOESTE, 2011.

NEVES, Nathalie Vieira; RAMOS, Flávia Brochetto. O espaço da Biblioteca Escolar: análise das condições de mediação de leitura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO. 5. 2010, Caxias do Sul: UCS, 2010: Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/O%20espaco%20da%20Biblioteca%20Escolar_analise%20das%20condicoes%20de%20mediacao%20de%20leitura.pdf>. Acesso em 15 jan. 2017.

PESCADOR, Cristina M. Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO. 5. 2010, Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf> Acesso em 15 de fev. 2017

PIRELA, Johann, OCANDO, Jenny. La biblioteca escolar en el contexto de la sociedad del conocimiento: algunas orientaciones para la construcción de un nuevo modelo. **Infolac**. v. 16, n. 2, p. 6 - 10. abr./ jun. 2003.

PITZ, Juliana. SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer. BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11642>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n.18, jul/dez. 2004.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortêz, 1995.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informação em base de dados: uso de tesouros. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 73-81, jan./abr., 2003.

SOUSA, Beatriz de. **Glossário**: biblioteconomia, arquivologia, comunicação, ciência da informação. João Pessoa: CEFET-PB, 2001.

SOUZA, Marlene Trotta. Biblioteca Escolar: usuário criativo é a realidade atual. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 50-55, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

VAZ, Gláucia Aparecida. Biblioteca escolar como espaço para produção do conhecimento. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 25., 2012, Belo Horizonte. **GT 4 - O campo prático dos profissionais da informação**. Belo Horizonte. UFMG, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21301>>. Acesso em: 09 fev. 2017.